

# FOLHA DA MANHÃ

ORGÃO DA LAVOURA E DO COMMERCIO

EDIÇÃO DE HOJE: 14 PAGINAS, EM 1 SECÇÃO

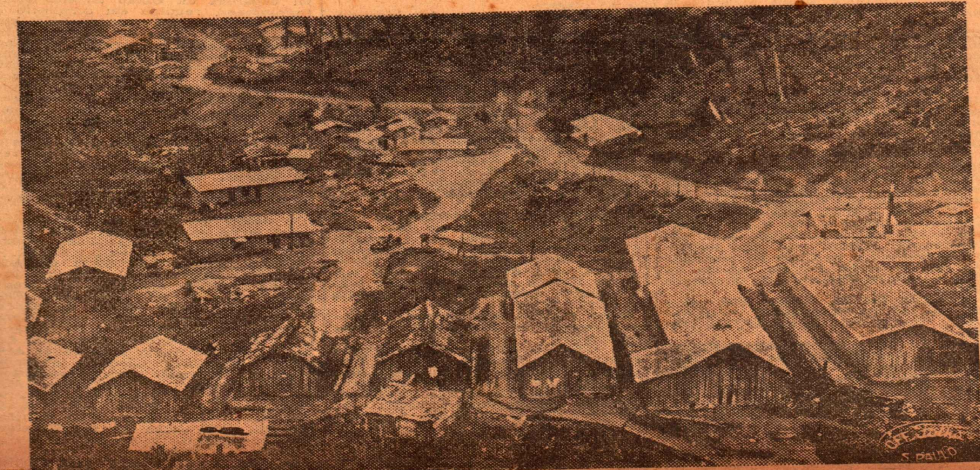
## OS FUTUROS ENGENHEIROS CARIOCAS VISITARAM HONTEM AS OBRAS DA MAYRINK A SANTOS

### A OPINIÃO INSUSPEITA DO DR. C. A. BARBOSA DE OLIVEIRA SOBRE A CONSTRUÇÃO DAQUELLA ESTRADA — O QUE DIZ O CORONEL MENDONÇA LIMA

Uma turma de quarenta estudantes de engenharia, seus lentes à frente, deixou a Guanabara cheia de atrações, para vir a São Paulo, em viagem de estudos e observação. Para examinar aqui o que se ha feito com relação à Mayrink a Santos, o prolongamento da Sorocabana até o lito-

— "Cento e setenta mil contos, que é, mais ou menos quanto já se empregou nesta realização, não podem ficar perdidos. Pelo menos empata-dos. E' mister que a estrada comece a dar lucros. Ou que, pelo menos, comece a produzir, para compensar

E' ainda o dr. Gaspar Ricardo quem informa: — "Dentro de uns seis meses, tudo estará terminado, e a Sorocabana le-vando a Santos toda a produção paulista e de lá trazendo o que de fóra se destina a São Paulo ou aos Esta-dos que ella serve".



O ACAMPAMENTO DO "S. 10"

ral para melhor escoamento das nos-sas produções.

#### A PARTIDA

As 8 horas de hontem, partiam da Secretaria da Viação, a rua Riachuelo, com destino a Cubatão, o tenente-coronel Mendonça Lima, secretario daquella pasta, drs Henrique Jorge Guedes, prefeito municipal; Gaspar Ricardo, director da E. F. Sorocabana; A. C. Barbosa de Oliveira, lente da Escola Polytechnica do Rio; Mario Souto, chefe da construcção da Mayrink a Santos; Faria Lemos, secretario do secretario da Viação, Junqueira Ayres, inspector federal de estradas; tenente-coronel Christovam Silva, ajudante de ordens do coronel Manoel Rabello, interventor federal e os estudantes cariocas. Daquella localidade os excursionistas se dirigiram, pela estrada da Sorocabana, até o "S. 5" onde examinaram detida e minuciosamente os trabalhos de perforação e construcção de tuneis cortes, lateros, etc., havendo o dr. Gaspar Ricardo, como os chefes de serviços, prestado todas as informações sobre o andamento e o systema dos serviços. A curiosidade dos futuros engenheiros era sempre satisfeita. As indagações succediam as explicações.

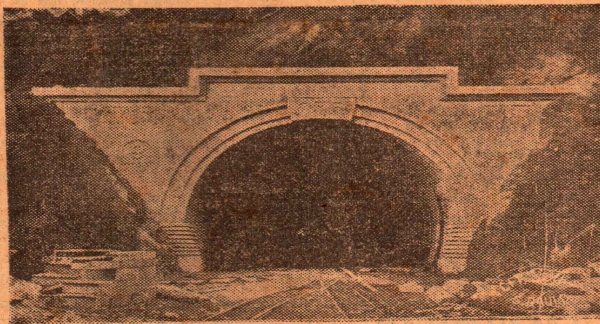
#### O ALMOÇO

Deixando aquelle trecho da estrada, em que se encontram dois grupos de tuneis um prompto, convenientemente construido e outro com as suas construcções em andamento, a comitiva rumou para o "S. 10" onde, numa das mais confortaveis residencias do local, foi servido o almoço. Trocaram-se idéas, falou-se de obras de engenharia, de estradas de ferro, da Sorocabana. O coronel Mendonça Lima era o mais visado pela curiosidade dos presentes. Todos buscavam a sua opinião. Queriam saber o que iria fazer na pasta da Viação. Qual era o ponto de vista a respeito dos mais variados assumptos. E o secretario da Viação a todos respondia. Tomava parte em dialogos, fazia espi-ri Da Sorocabana de seu prolongamento até Santos, das obras que visitava então o coronel Mendonça Lima, manifestava a sua opinião francamente favoravel á continuação das obras. E dizia:

o muito que se tem gasto". E o reporter curioso, de collabora-ção com o sr. Pedro Voss Filho, o representante, na excursão, da im-prensa do interior, indaga, cheio de esperanças: — E sob o ponto-de-vista estrate-gico, que diz o coronel, com referen-cia ao prolongamento que está defen-dendo com tanto interesse? — "Só posso dizer que é de gran-de alcance para a defesa da Patria. Ligando, como liga varios Estados e podendo ir, como irá, até o porto de

#### UMA ENTREVISTA DO DR. BARBOSA DE OLIVEIRA

O momento era mais do que propicio para ouvir o lente da Escola Polytechnica do Rio. Ainda mais que o dr. C. A. Barbosa de Oliveira não se manifestara sobre o que vira. Pedimos-lhe a sua opinião e a resposta não se fez esperar: — "A Mayrink a Santos representa, innegavelmente, uma grande obra, no plano da viação ferrea brasileira pelas possibilidades que deixa ante-ter e pela continuidade de um servi-



O TUNNEL N. 9, JA' TERMINADO

mar do Estado, o Brasil só poderá encontrar vantagens nesta estrada num caso de mobilização de suas tropas".

E assim, sob uma metralha de per-guntas, terminou o almoço, durante o qual se falou de tudo. De tudo, com excepção de politica...

#### AS NOVAS INSPECÇÕES

Proseguiram, logo depois das 15 horas, os excursionistas nas suas vi-sitas. Estiveram, primeiramente, no "S. 22" e depois no "S. 23". As mes-mas inspecções foram feitas, mais ou menos as mesmas perguntas formula-ram os estudantes. E tiveram, tam-bem aqui, a curiosidade satisfeita.

Pouco depois das 17 horas, haviam os estudantes cariocas visto toda aquella parte da Mayrink a Santos. Mostravam-se entusiasmados. Comen-tavam os trabalhos examinados e inquiritam o dr. Barbosa de Oliveira acerca do término das obras.

co ferroviario desde o porto de San-tos, através do "hinterland" de nossa terra, levando generos importados e criando as grandes riquezas das zo-nas mais prosperas de varios Esta-dos que actualmente tem o seu trans-porte mais oneroso pelas obrigações de baldeação.

E' evidentemente uma obra de vulto e até mesmo de arrojio, tendo-se em vista o capital necessario á sua execução. Mas os trabalhos que nella se estão realizando recommendam a te-chnica e a capacidade profissional da nossa engenharia.

O traçado de uma estrada de ferre que encerra, não obstante, excellen-tes condições technicas, não é em-preendimento facil e o projecto em execução traduz a magnifica com-preensão do problema que a linha Mayrink a Santos pretende reali-zar.

Visitando, hoje, a convite do cor-onel Mendonça Lima, com uma turma

de alumnos da Escola Polytechnica do Rio, de que seu professor, tive occasião de verificar o andamento das obras e a grande somma de serviços já realizados, e diante desses factos não se póde contestar a conveniencia de se utilizar os trabalhos ferroviarios que permitirão o desem-barque em ponto longinquo, sem qualquer baldeação, de mercadorias carregadas em Santos e vice-versa".